



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
Instituto de Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Antropologia Linha de
formação em Antropologia Social e Cultural
Dissertação de Mestrado



PELOS CAMINHOS DA LÃ: UMA ETNOGRAFIA DO ARTESANATO CROCHÊ EM JACQUARD FEITO POR MULHERES EM JAGUARÃO NO RIO GRANDE DO SUL

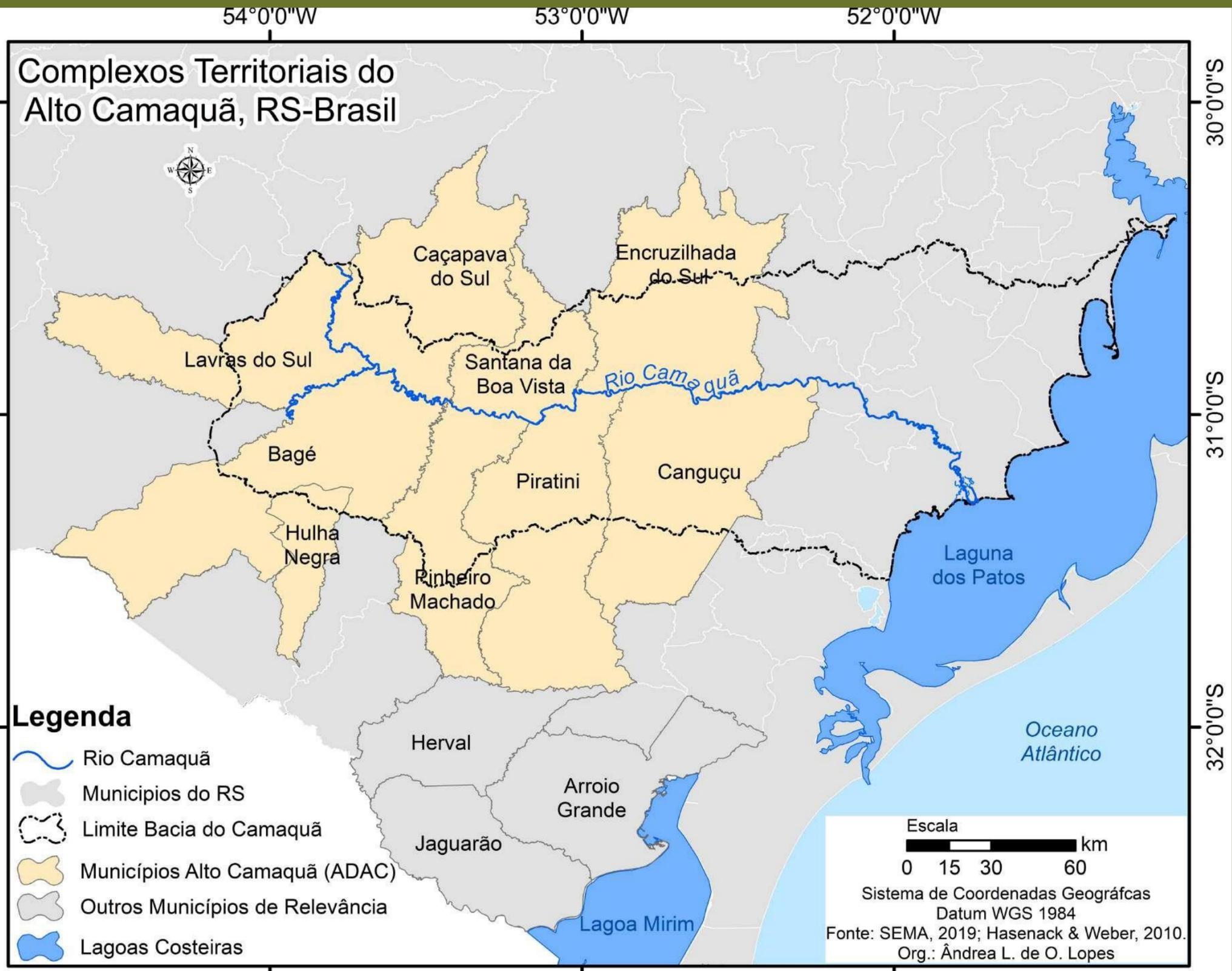
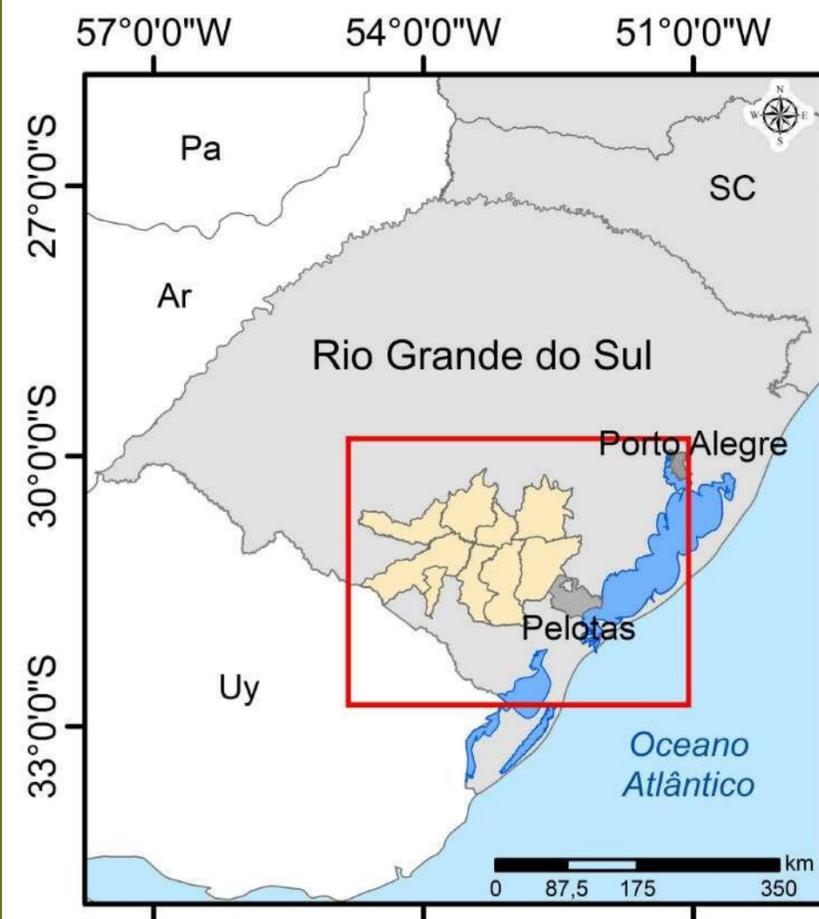
Miriel Bilhalva Herrmann
Orientadora: Prof^a. Dr^a. Flávia Rieth

Pelotas, 1 de dezembro de 2020.



CAMINHOS DA PESQUISA

- Etnografia sobre o artesanato em lã
- Pensar o processo de transformação como um caminho Vinculação com
- INRC
- Jaguarão - Crochê em jacquard
- Busca-se compreender a produção do artesanato em lã, que abrange um processo artesanal que tem início no campo com a pecuária de ovinos até a confecção das peças, a partir das malhas que os processos articulam, envolvendo humanos, animais, objetos e ambientes.





MULHERES ARTESÃS DE JAGUARÃO





ELCI

“Vem dos antigos. A minha vó por parte de pai fazia, quantia a minha vó trabalhou com isso Sempre gostei. Fui e vi a velha Mosquita trabalhando num xergão e vi ela tecendo.

E fui fazer um tearzinho, com 6 anos e me cortei, ficou uma cicatriz. Então era coisa que eu gostava desde pequena. Porque a minha vó eu não vi trabalhar, porque quando eu já me dei por gente, a minha vó já tinha parado. Vi outras velhas, tia Mosquia, tia Erminia.

Ficava admirando as mulheres mais velhas tecendo. Desde os 15 anos eu fazia, comecei. Quem me ensinou a cardar e fiar foi o Valdir meu marido, ele não sabia fiar, mas me ensinou. A primeira roca que eu tive foi meu marido quem fez.

Ele soube ensinar a enfiar a lã na máquina ali, ele não fiava, pois ele via, acostumado com a finada tia Santa que trabalhava com lã, então ele via. A carda ele sabe, me ensinou a cardar. Ele ensinou a enfiar ali e eu segui, até que consegui, muito que sofri (...) (Elci, 2019)".



NILMA

"Nós tínhamos uma quinta muito grande, agente criava ovelha para o consumo e a lã era aproveitada para fazer coisas para a família. A mãe da artesã fazia peças no tear, coberta, travesseiro essas coisas.

Eu aprendi vendo a mãe fazer. Sentava perto dela e ia tentando fazer igual, ai fui olhando ela fazer, fazendo, errando, refazendo, foi assim que aprendi, vendo a mãe fazer" (Nilma, 2019).





NILZA

"Comecei a amar a lã brincando, as crianças e as mulheres cuidavam dos guachos, davam leite para os animais, aí a gente aprendia brincando. Me criei vendo a mãe e a vó trabalhando com lã.

Comecei ajudando a mãe e a vó a abrir a lã, tirando nós e sujeiras, eu devia ter uns 5 anos, daí depois aprendi a cardar, aí a vó me deu a agulha pra fazer reto, depois fui fazendo a trama que é mais complicado.

Fazia mais por brinquedo, pra participar, levava como uma brincadeira, depois fui aprendendo as outras etapas. Foi aí que comecei a ser artesã" (Nilza. 2019).



CENILZA

"Começou com a própria família, a mãe, os avós, tias na campanha.

Lido com lã desde pequena, as mulheres e as crianças eram quem trabalhavam com lã, faziam todo o beneficiamento, desde lavar, abrir, tecer.

As crianças participavam, como fazer tricô, cardar, abrir, lavar, estender" (Cenilza, 2019).





DÉBORA

Comecei a trabalhar com lã por acaso”. Fui convidada a fazer um curso oferecido pelo Senar. Então ao final do curso, descobri que ela (Gilda) morava perto da minha casa.

Ela disse pra mim, olha vou te ensinar um ponto que eu aprendi do jacquard, eu quero ver o que tu acha.

Daí foi instantâneo, muito rápido, claro porque eu já tinha prática no crochê, mas o jacquard é com duas linhas e o trabalho do crochê tradicional é uma só. (...) Desde então eu não parei mais" (Débora, 2019).





CAMINHOS DA LÃ



CRIAÇÃO DE OVINOS

"Aqui tem muito trabalho, dia sim dia não tem que estar com as ovelhas na mangueira.

De um dia para outro podem abichar, tem problema de frieira no casco que acaba abichando, tem que estar de olho. A ovelha não dá trabalho de serviço.

A tosa é remédio, é como se a ovelha fosse dosada, ela come melhor, pois a lã é como um peso para ela, sem a lã ela se movimenta melhor" (Luiz, 2019).



ESQUILA TALLY HI



ESQUILA A MARTELO



ARMAZENAMENTO

“Antigamente o produtor esquilava e colocava toda a lã num bolsão de juta e agora não, coloca em sacos separados, que são classificados na propriedade, não há contato de velo A com velo B” (lunes, 2019).

"Sabendo da finura da minha lã, pela classificação da ARCO, eu sei quanto vale a minha lã" (Luiz, 2019).





LAVAR





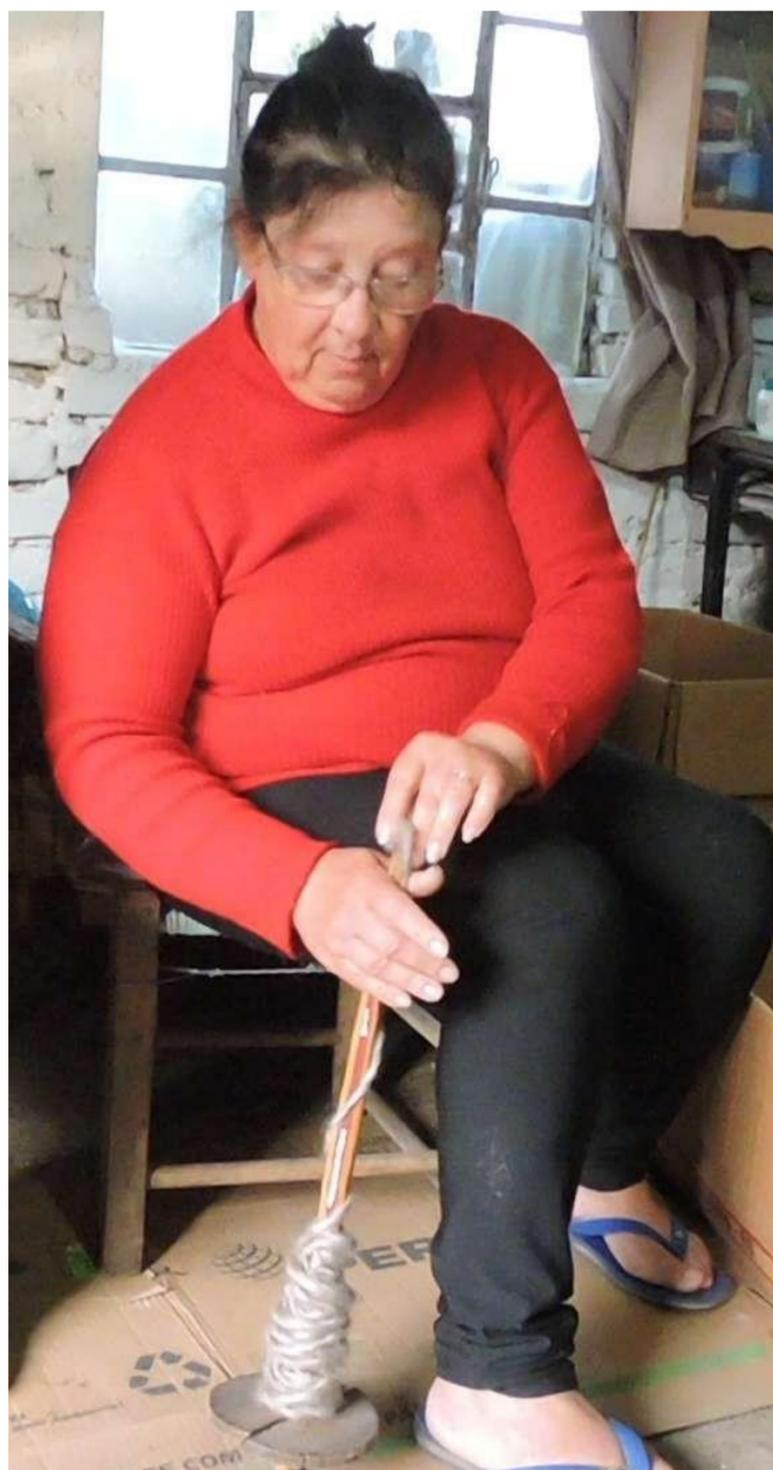
CARDAR

“Se colocar muita lã, ela fica mal cardada, com nós”. eu boto pouca lã, não embucho de lã, coloco lã na carda pra fazer uma pasta fina. Se faz uma pasta grossa, fica mal cardada, ficam coisas no meio.

Se não cardar direito fica cheio de bolota no meio, a lã do meio fica crua. Na hora de fiar anda rápido e não perde tempo tirando bolinhas. “Aqui vai saindo toda a sujeirinha que ainda tem” (Elci, 2019).

"Cardar não é a pior parte do processo, mas é a mais demorada, a gente fica toda arranhada, as pernas, pega um dedo, às vezes, mas a gente aprende, por isso não é bom cardar com as pernas de fora. Não é questão de força, é o movimento e estar atenta" (Cenilza, 2019).





FIAR

"Fiar é horrível, não pode movimentar muito rápido a roda, tem que pegar o jeito não pode prender muito na mão, se não o fio torce."

A lã pra ficar macia tu tem que soltar ela rápido, tem que te desfazer dela rapidamente, se fica prendendo ela na mão fica torcida. Comecei com 16 ano, pra agora ta com esse fio aí" (Elci, 2019).



TINGIMENTO

"Pra tingir a lã peço uma fronha velha e coloco tudo ali dentro da fronha (ervas) e amarro, solto dentro de uma balde junto da lã fiada. De primeiro eu fazia tudo junto, solto assim, mas as ervas pegavam na lã era horrível pra tirar.

Me recuso a tingir com tinta, meus tingimentos são com madeira, ervas, uso erva da pedra, macela, pau ferro, casca de ebola, caldo de feijão, boldo, espinilho (santo antônio) da verde e amarelo, a raiz da amarelo e a madeira da verde.

Pau ferro dá a cor avermelhada, erva da pedra dá a cor marrom. Pau ferro lá na Serra tem quantia. Fervo a casca do pau ferro" (Elci, 2019).

"Gosto da lã natural, pois um velo nunca é igual ao outro, e um mesmo velo pode ter várias tonalidades" (Cenilza, 2019).





TECENDO O JACQUARD



TEARES

São diversas formas de tecer em diferentes teares, de acordo com a peça que deseja tramar:

- Tear de prego Tear de
- pente
- Tear primitivo ou rústico

"No tear primitivo, pra urdir tu vai em cima e embaixo, colocando a lã em toda a extensão do tear, vai fazendo, urdindo bem juntinho, bem apertado. Depois de tá cheinho, aí vai tecer o tecido que tu quiser. Fazia cobertores, fiz quantias quase a vida inteira. Eu pegava no meio e urdia para uma ponta e o Valdir para o outra ponta. Mas daí ele começou a ficar ruim de uma perna, ai fiquei sozinha. Daí não quis mais, porque pra urdir tem que ir embaixo e vai lá em cima. Te dobra muito, te detona né (Elci, 2019)".





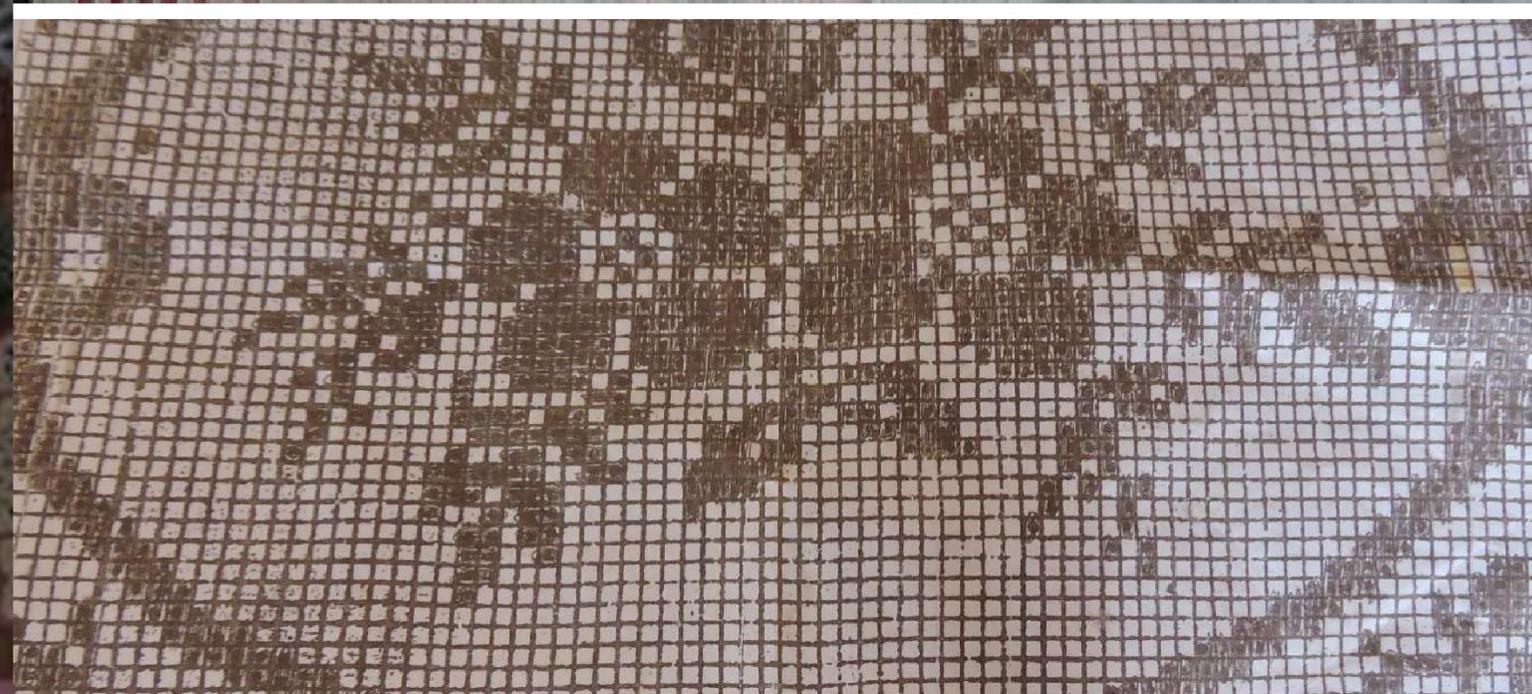
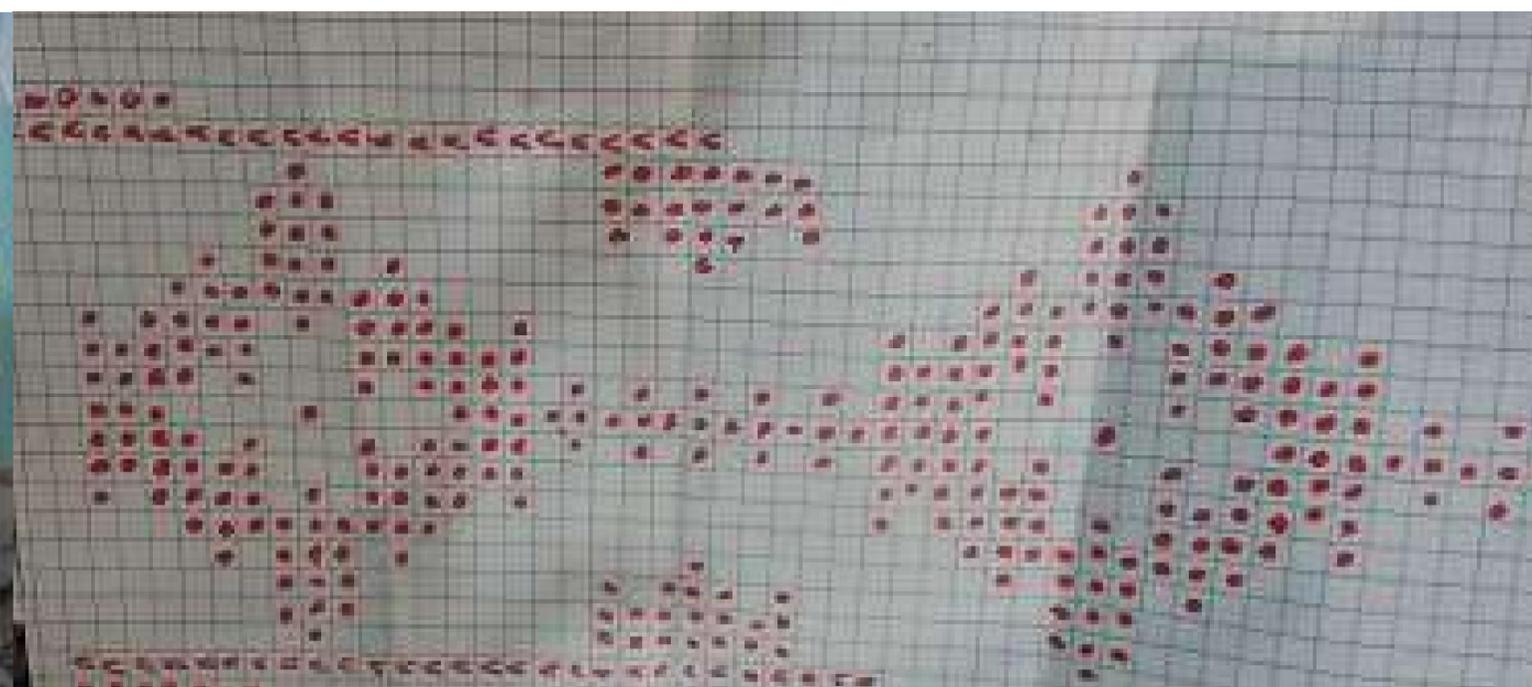


TÉCNICA JACQUARD

- "O jacquard é um trabalho bem rico (Débora, 2019)".
- "O jacquard em Jaguarão... O ano não tenho idéia, o que contam aí que através das freiras é que veio. (...) uma freira que veio da França e que começou a passar o jacquard. Quanto tempo isso não tenho ideia, mas diz que é. E tem várias essoas que fazem, a dona Nilza, a Carlota, a Vivika, a Elci acho que não faz jacquard, só tear, a Dona Neli acho que faz também (Cenilza, 2019)".

“o tecido é feito ponto a ponto, o desenho trabalhado no próprio tecido com duas ou três cores, se errar um ponto não fecha o desenho. Tece carrera por carrera, se arreventa o fio tem que começar tudo de novo. Tecer o crochê e jacquard é preciso ter uma noção de matemática, pois é todo contado, tem que contar os pontos do gráfico, e a quantidade de pontos da peça que tu vai fazer, pra saber quantos quadrados vais fazer para depois unir. É bem complexo, é bom que puxa a memória, as ideias (Nilma, 2019)".





PEÇAS

"Uma vai ajudando a outra a explorar mais" (Débora, 2019).

"Às vezes, a gente pega o desenho de uma flor, e esta não tem folhagem, ou tu não gostas da que tem, aí pego de outro desenho, um arabesco, e mudo, vai misturando. Boto um detalhe diferente, aí já muda" (Cenilza, 2019).

"Uma peça em jacquard requer um mês, mais ou menos, é "o tempo necessário para trabalhar bem" (Débora, 2019).





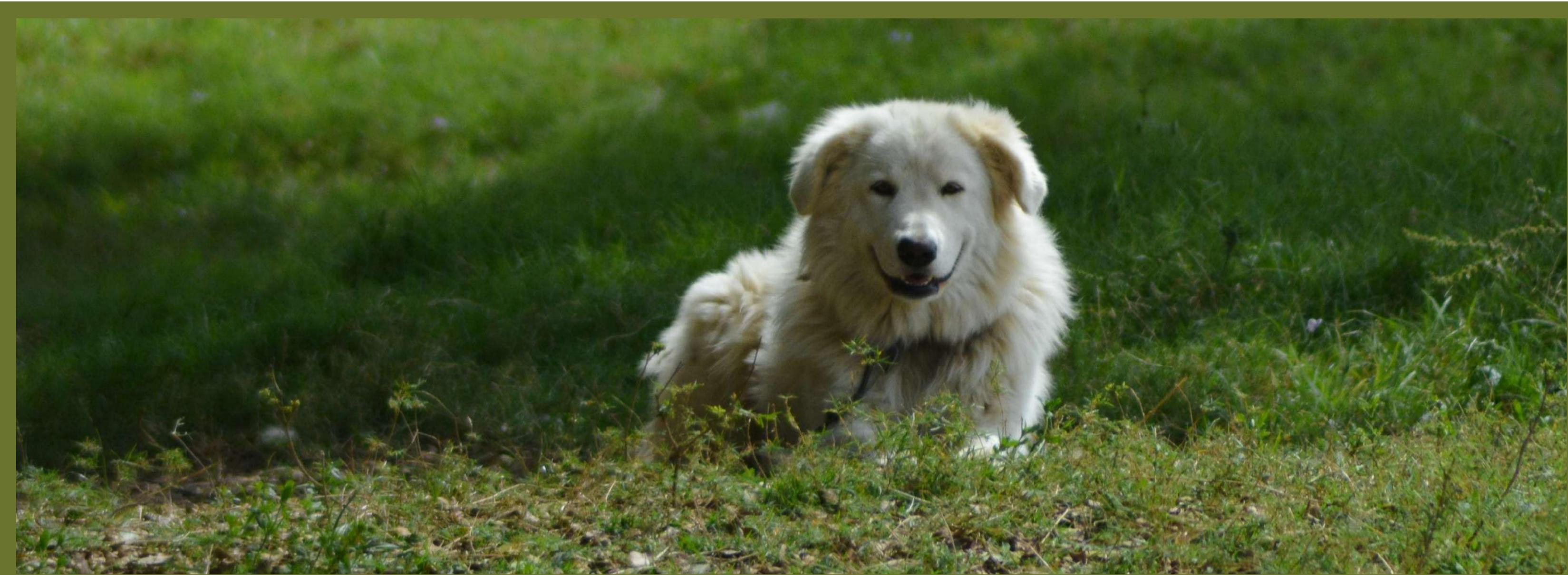
CONSIDERAÇÕES PARA MOMENTO...

“Artesãos têm um dom em comum: trabalham manualmente e criam. Empregam como utensílios as mãos, instrumento incomparável, que máquina alguma jamais poderá igualar, e dão forma a ideias e a expectativas que, mesmo coletivas, recebem sua marca pessoal” (Vives (1983, p. 137).

Pela aproximação com o fazer, pode ser evidenciado que as artesãs que produzem o crochê em jacquard possuem marcas, particularidades, pois são diferentes mulheres, gerações, formas de trabalho, organização de processos, redes de vendas, comercialização e divulgação. Dessa forma levando a composição de um universo heterogêneo.

o saber-fazer se expande para além do âmbito da casa, quando artesãs locais, preocupadas com o desaparecimento da técnica, formam uma Associação no intuito de promover e dar visibilidade ao artesanato em lã. Nesse caminho para fora da casa o crochê em jacquard passa a ser reconhecido como de Jaguarão, um modo de fazer local.





Gratidão!

